



SELECÇÃO OFICIAL
COMPETIÇÃO
FESTIVAL DE CANNES

Slot Machine apresenta

UMA MULHER DOCE

A GENTLE CREATURE

UM FILME DE SERGEI LOZNITSA



Uma mulher vive sozinha nos arredores de uma aldeia na Rússia. Certo dia, é-lhe devolvida uma encomenda que enviara para o marido na prisão. Surpreendida e confusa, não tem outra escolha se não dirigir-se à cadeia situada numa região remota do país, de modo a obter uma explicação. É assim que tem início a batalha contra uma fortaleza impenetrável, a prisão onde as forças sociais do medo estão em constante movimento. Enfrentando a violência e a humilhação, embarca, contra tudo e contra todos, numa busca cega por justiça.



“A minha ideia inicial era contar a história de uma mulher, desta mulher. O marido está na prisão, ela envia-lhe uma encomenda e a embalagem é devolvida. Ela não percebe o motivo, vai pedir informações e assim começa o filme... Não tinha um final, apenas o resumo de um enredo. O final que tencionara escrever na primeira versão do argumento era muito diferente daquele por que optei. Demorei muitos anos a desenvolver esta história, e o que ficou da ideia inicial foi o estoicismo da heroína e a expressão impassível do rosto dela: ela não sorri uma única vez durante todo o filme (...) Na minha opinião, este filme é uma metáfora para um país onde as pessoas são constantemente violadas umas pelas outras. O país está a rebentar com inúmeras formas de violência. Por um lado, reina a hipocrisia total, mentiras gigantescas e a dualidade de critérios, a perfeita lei do silêncio... Por outro lado, há coisas terríveis que continuam a acontecer dia após dia. Eu acho que isto continua a ser um enigma doloroso e irresolúvel. Em vez de vivermos e tratarmos dos assuntos de modo calmo e amistoso, somos obrigados em todas as fases da nossa vida a enveredar por um caminho difícil, desonesto e, por vezes, terrível. É um paradoxo péssimo, o pior dos paradoxos, de que me apercebi desde os cinco anos de idade e que ainda hoje não compreendo. O beco sem saída deste filme surge no momento exacto em que a heroína está do lado de fora da prisão. Ela organiza um pequeno protesto à entrada da cadeia. Uma miríade de personagens começa a juntar-se a ela e a história começa a desenrolar-se.”

Sergei Loznitsa licenciou-se no Instituto Politécnico de Kiev. Entre 1987 e 1991, trabalhou como cientista no Instituto de Cibernética de Kiev, onde se especializou em investigação de inteligência artificial. Também trabalhou como tradutor de Japonês.

Faz documentários desde 1996 e já realizou 14 documentários, tendo todos recebido vários galardões internacionais. O filme de montagem de Sergei Loznitsa - O CERCO DE LENINEGRADO (2005) é baseado em imagens de arquivo do cerco da cidade de Leninegrado. A estreia de Loznitsa no cinema não-documental deu-se com MY JOY, que estreou no Festival de Cannes em 2010, e ao qual se seguiu NO NEVOEIRO, que teve a sua estreia na 65ª edição desse mesmo festival, em maio de 2012 e recebeu o prémio FIPRESCI. Em 2013 Sergei Loznitsa fundou uma empresa de produção e distribuição de filmes, a ATOMS & VOID.

Sergei continua a trabalhar tanto em cinema documental como de ficção. A PRAÇA estreou no Festival de Cannes em 2014. O documentário mais recente de Loznitsa, AUSTERLITZ (2016), é um estudo dos monumentos comemorativos abertos ao público e localizados nos antigos campos de concentração alemães.



“Uma viagem de pesadelo a uma prisão siberiana é o cenário deste filme poderoso e austero de Sergei Loznitsa” *The Guardian* ★ ★ ★ ★

“Um mergulho alucinante e fascinante na atrofiada sociedade civil russa” *Variety*

“Desagradável como vodka de rábano pura, mas à sua maneira igualmente glorioso.” *Hollywood Reporter*

“Um momento incrível e surpreendente de cinema” *The Playlist*